

superior vinculadas à Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Serão supervisionados por universidade pública, Escola de Saúde Pública e também pelas secretarias estaduais e municipais de saúde.

O exercício de outras atividades é permitido apenas ao profissional com registro do Brasil e desde que se cumpra a carga horária semanal destinada ao Programa. Para os intercambistas, é vedada a atuação fora do âmbito do Programa.

O participante do Programa deverá contribuir com a Previdência Social declarando-se autônomo (período de tempo que contará nos cálculos para aposentadoria), tendo direito à isenção mensal de 27,5% na declaração de Imposto de Renda, descanso remunerado de 30 dias por ano, licença maternidade e paternidade, respeitando-se as condições estabelecidas no regime de Previdência Social vigente no Brasil.

Atividades dos médicos

O número de médicos brasileiros e estrangeiros já incluídos no Programa, nos dois primeiros meses, beneficia mais de 3 milhões de brasileiros. A expectativa é que, com as novas etapas e aliado ao Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab), 20 milhões de brasileiros tenham acesso à Atenção Básica. Todo esse esforço do Ministério da Saúde, com a cooperação dos estados e municípios, se converterá em uma importante conquista à saúde da população brasileira.



Mais informações
maismedicos.saude.gov.br
maismedicos@saude.gov.br

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

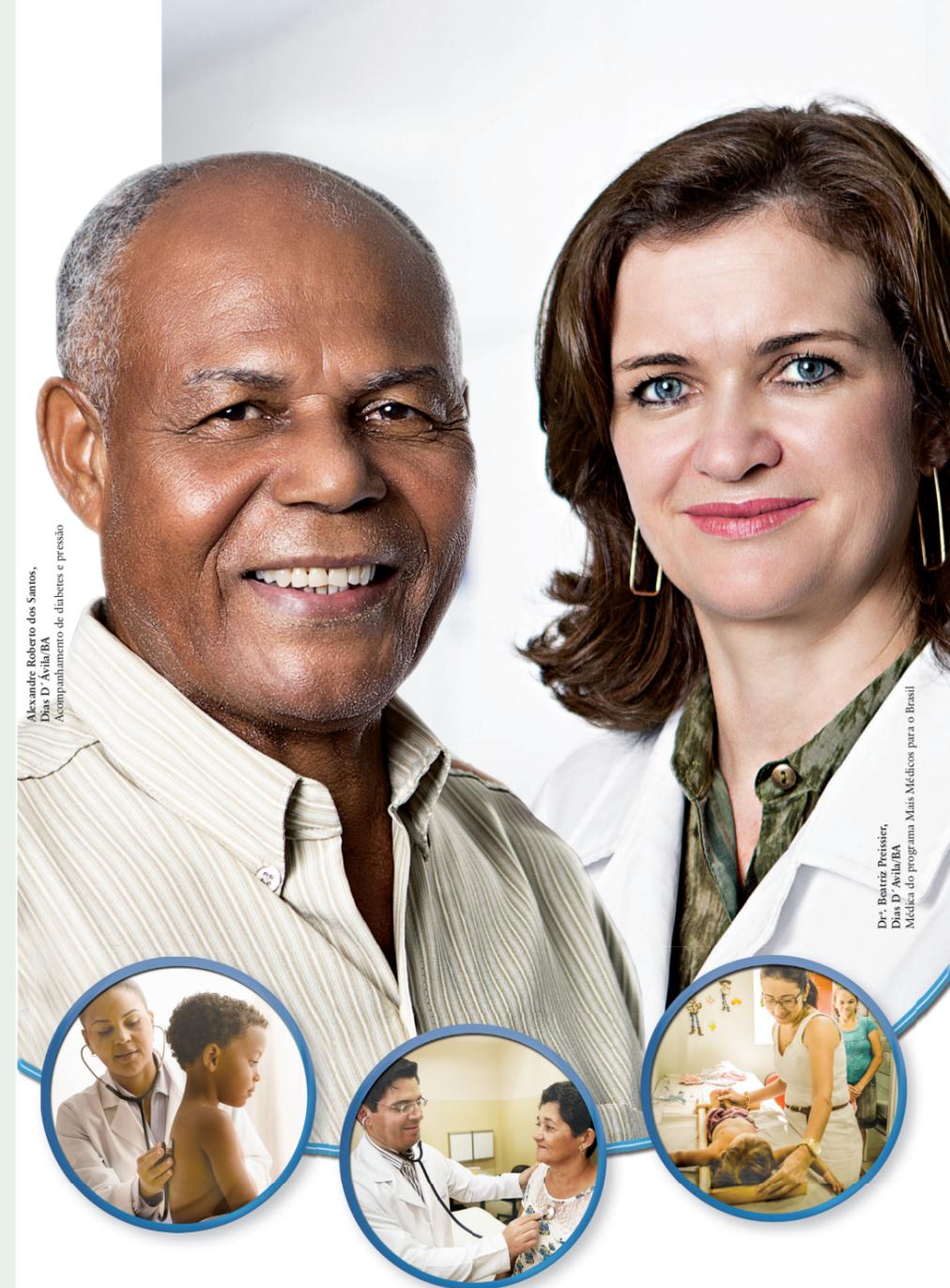
Melhorar sua vida, nosso compromisso.



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Novembro - SGTES - 0681/2013 - Editora MS



Alexandre Roberto dos Santos,
Dias D'Ávila/BA
Acompanhamento de diabetes e pressão

Dr. Beatriz Freissier,
Dias D'Ávila/BA
Médica do programa Mais Médicos para o Brasil

MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

MAIS SAÚDE PARA VOCÊ



TEMPO DE SAÚDE

Mais que uma estratégia do governo federal, o Programa Mais Médicos representa o respeito e o cuidado à população que acessa cotidianamente o Sistema Único de Saúde (SUS) nas diversas regiões do País. A ação faz parte de um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do SUS, que prevê mais investimentos na infraestrutura dos hospitais e das unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez e ausência desses profissionais.

Hoje, o Brasil possui 1,8 médico por mil habitantes. Esse índice é menor do que em outros países, como Inglaterra (2,7), Argentina (3,2), Uruguai (3,7), Portugal (3,9) e Espanha (4). Existe, ainda, uma distribuição desigual de médicos nas regiões: 22 estados possuem número de médicos abaixo da média nacional.

Além da comparação internacional, os sinais do mercado brasileiro demonstram a escassez desse profissional. De 2003 a 2011, surgiram 146 mil postos de primeiro emprego nesse mercado de trabalho, contra 93 mil profissionais formados. Para reduzir essa diferença, até 2015, o Ministério da Saúde abrirá mais 35.073 postos de trabalho para médicos.

Ofertar uma saúde de qualidade à população implica uma série de medidas – estruturação e reestruturação da ambiência de unidades de saúde e hospitais, bem como a formação inicial e permanente dos profissionais de saúde.

Cursos de Medicina

Em parceria com o Ministério da Educação, serão abertas 11,5 mil vagas nos cursos de Medicina no País até 2017. Desse total, 2.415 novas vagas já foram criadas e serão implantadas até o fim de 2014. Outra medida importante do Programa Mais Médicos é a mudança na lógica de abertura dos cursos de Medicina de universidades privadas, com foco nos vazios assistenciais e de formação no País.

Também é requisito para abertura de um novo curso a existência de pelo menos três Programas de Residência Médica em especialidades consideradas prioritárias no SUS. Para aprovação das vagas é obrigatória a existência e a disponibi-



dade da rede de serviços de saúde adequada para a formação de qualidade do estudante: cinco leitos por aluno; mínimo de uma equipe de Atenção Básica para cada três alunos; existência de leitos de urgência e emergência ou pronto-socorro; disponibilidade e qualificação da rede de serviços para a formação; e oferta de residência médica.

Vagas de residência

Além do aumento no número de faculdades de Medicina, serão abertas 12 mil novas vagas de residência médica, até 2017. O objetivo é equiparar os postos de especialização à quantidade de formandos em Medicina e garantir a todos os médicos recém-formados a oportunidade de especializarem-se por meio da residência médica.

A especialização médica ocupa um papel significativo na Medicina contemporânea. Indica uma tendência positiva enquanto aperfeiçoamento do conhecimento para a prática profissional. Nesse sentido, assim como a criação de novas vagas na graduação, o Ministério da Saúde está investindo na abertura de novos cursos de especialização em regiões prioritárias para o SUS, ação que estimula a formação, a provisão e a fixação de médicos nessas localidades. Dessa maneira, será possível reduzir a carência de especialistas em pediatria, psiquiatria, obstetrícia e ginecologia, entre outras.

A residência, aliada à graduação, contribui significativamente para fixação do médico. Pesquisas apontam que 84% dos profissionais que fazem graduação e residência no mesmo local permanecem na mesma região depois de formados. Reconhecendo esse potencial, o Ministério da Saúde tem aumentado o orçamento para custeio de bolsas de residências em programas de instituições privadas, estaduais e filantrópicas.

Mais investimentos em infraestrutura

Até 2014, o Ministério da Saúde irá investir R\$ 15 bilhões para reforma, ampliação e construção de hospitais e de unidades de saúde. Desses, R\$ 2,8 bilhões foram destinados a obras em 16 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS) e à compra de equipamentos que serão destinados a 5 mil unidades; R\$ 3,2 bilhões para obras em 818 hospitais e para a aquisição de equipamentos para 2,5 mil hospitais; além de R\$ 1,4 bilhão para obras em 877 Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Estão previstos, ainda, novos investimentos pelos ministérios da Saúde e da Educação. Tais recursos compreendem R\$ 5,5 bilhões para construção de 6 mil UBS e reforma e ampliação de 11,8 mil unidades de saúde e para a construção de 225 UPA e R\$ 2 bilhões em 14 hospitais universitários.

Convocação dos médicos

Pela primeira vez, o governo federal utiliza o chamamento de profissionais de outros países como estratégia de provimento e intercâmbio de experiências. A iniciativa terá a duração de três anos, sendo o Ministério da Saúde responsável pelo pagamento do médico – que será feito por meio de bolsa-formação no valor de R\$ 10 mil mensais – e os municípios e o Distrito Federal pela moradia, alimentação, deslocamentos (quando necessários) e condições para desenvolver com plenitude as atividades com as quais se comprometeram no ato de adesão ao Mais Médicos.

As vagas demandadas pelos municípios são oferecidas prioritariamente a médicos brasileiros interessados em atuar nas regiões onde faltam profissionais. Quando não preenchidas, serão aceitas candidaturas de intercambistas (médicos brasileiros formados no exterior e estrangeiros), por meio de inscrição individual ou, ainda, por cooperação com outros países, principalmente para assistir as localidades com maior dificuldade de atrair esses profissionais.

Os médicos devem cumprir a carga horária semanal de 40 horas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Unidades Básicas de Saúde do município e participar do curso de especialização ofertado por uma das instituições de ensino



MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

MAIS SAÚDE PARA VOCÊ